



# NEWSLETTER

18 Junho 2020 - nº 31

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos de elevada qualidade e importância clínica.

**Autores:** Juan Rachadell, Raquel Varela, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

## A história natural dos indivíduos assintomáticos infectados pelo SARS-CoV-2

**Referência:** Aki Sakurai et al. Natural history of asymptomatic SARS-CoV-2 infection. NEJM Published on June 12. DOI: 10.1056/NEJMc2013020

**Análise do estudo:** este estudo foi realizado numa subcoorte de passageiros do navio cruzeiro *Diamond Princess*, cujos resultados globais de infecção pelo SARS-CoV-2 foram reportados na Newsletter ISBE nº 6, de 1 de Abril de 2020. No presente estudo, dos 3711 passageiros e membros da tripulação, 712 (19,2%) foram infectados e 58% (n=410) destes estavam assintomáticos. Durante a semana de 19 a 26 de Fevereiro de 2020, foram estudadas 96 pessoas infectadas e 32 acompanhantes de cabina, internados num hospital japonês. Subsequentemente, 11,5% (11 das 96 pessoas) ficaram sintomáticas (mediana de 4±3-7 dias) após o 1º teste de RT-PCR. Neste grupo – considerado de facto como pré-sintomático – por cada ano de vida o risco do doente individual ser classificado como pré-sintomático aumentou (OR=1,08 IC 95% 1,01-1,16). Nas primeiras 72h após hospitalização, 25% (8 de 32) dos acompanhantes de cabina com teste negativo no navio positivaram, mas mantiveram-se assintomáticos. Os doentes assintomáticos (n=90) – 58 passageiros e 32 membros da tripulação – tinham uma média de idades de 60 anos (9-77) e 27% apresentava comorbilidades (hipertensão arterial e/ou diabetes). O intervalo entre o 1º teste positivo e o 1º teste negativo foi de 9 dias (6-11) e ao 15º dia 90% das pessoas estavam curadas.

**Aplicação prática:** na Covid-19, a maioria das pessoas parece permanecer assintomática durante a infecção. O tempo de resolução está relacionado com a idade (os doentes mais velhos demoram mais tempo a ficar curados).

## Análises genéticas podem permitir a estratificação de risco de doentes com Covid-19

**Referência:** The Severe Covid-19 GWAS Group. Genomewide association study of severe Covid-19 with respiratory failure. NEJM Published on June 17 2020 DOI:10.1056/NEJMoa2020283

**Análise do estudo:** a metodologia científica conhecida por *Genome-Wide Association Studies* (GWAS) procura quantificar o nível de associação entre a presença de doença e as variações genéticas de segmentos específicos do genoma humano - designados polimorfismos de nucleotídeos únicos (SNP) – tentando identificar áreas genéticas que possam contribuir para o aumento de risco de doença.

No presente estudo, os autores procuraram identificar factores genéticos ligados à Covid-19 em doentes com insuficiência respiratória provenientes de Itália (835 doentes e 1255 controlos) e Espanha (775 doentes e 950 controlos). No total foram analisados mais de oito milhões e meio de SNP, tendo sido realizadas duas revisões sistemáticas de dois painéis de casos-controlo. Foram detectadas associações entre regiões genéticas específicas (rs11385942 no locus 3p21.31 e rs657152 no locus 9q34.2) e a incidência de Covid-19 (OR=1,77 e 1,32). Uma das associações coincidiu com o grupo sanguíneo A (maior risco) e o grupo sanguíneo O (menor risco).

**Aplicação prática:** certos factores genéticos podem ser preditivos da gravidade da infecção por SARS-CoV-2, nomeadamente nos doentes críticos com necessidade de suporte respiratório. No futuro será possível utilizar esta informação na estratificação de risco dos doentes com Covid-19.